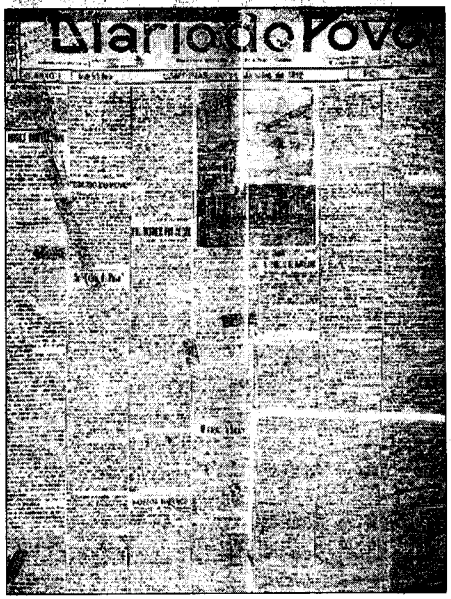
MARTINS, José Pedro. Álvaro Ribeiro fundou Diário do Povo em 1912: jornalista queria matutino aberto "às idéias úteis à defesa dos direitos dos menosprezados. Correio Popular, Campinas, 04 set. 2002.

Álvaro Ribeiro lançou o *Diário do Povo*, a 20 de janeiro de 1912, junto com Antônio Franco Cardoso. Os dois haviam deixado o *Comércio de Campinas* logo após a morte de Henrique de Barcelos, discordando da linha editorial que foi imprimida a partir daí. Antes de atuar em jornais, Cardosinho, como ficou conhecido, trabalhou na Companhia Ferroviária Paulista.

A primeira edição de *O Diário do Povo* circulou com 12 páginas. A redação e as oficinas foram instaladas no pequeno prédio de números 65 e 65-A da rua Dr. Quirino. Os artigos eram distribuídos em sete colunas e compostos em corpos tipo oito e dez. A redação e as oficinas foram instaladas no pequeno prédio de números 65 e 65-A da rua Dr.Quirino. Os tipógrafos dormiam em um barracão improvisado nos fundos do prédio.



Capa do primeiro número do Diário do Povo

No primeiro editorial do jornal, Álvaro Ribeiro deixou claro qual seria a sua linha editorial: "As nossas colunas serão franqueadas às manifestações de todas as idéias úteis, de críticas a atos públicos e à defesa dos direitos menosprezados, inseridas sempre na parte editorial quando não envolvam questões de caráter pessoal. Assim pensamos e procederemos, como, aliás, todos os que assumem a gravíssima responsabilidade de orientadores da opinião pública deveriam proceder, convertendo a Imprensa em sacerdócio, em vez de transigência motivada pela indiferença, pelo interesse ou, ainda, o que é mais triste, por covardia inqualificável".

Logo o *Diário* firmou-se como o principal jornal de Campinas da época, até a saída de Álvaro Ribeiro para fundar o **Correio Popular**. Estava começando uma história de saudável competição que duraria algumas décadas na Imprensa campineira.